

'Todo universitário' deve participar, desenvolvendo políticas públicas.

"Os velhos acreditam em tudo, as pessoas de meia idade suspeitam de tudo, os jovens sabem tudo".
Oscar Wilde

Os universitários - sem exceção - precisam aprender a ler a realidade sistematicamente para focar sua aprendizagem para o bem da comunidade, realizando completamente o processo de políticas públicas (criação, cronograma de execução, formulação, implementação, avaliação, análise, reestruturação e finalização), pois só assim poderia projetar políticas públicas realmente capazes de melhorar o seu ambiente social. Conseqüentemente, a responsabilidade social universitária exige articular todos os setores da instituição com a realidade, mediante projetos específicos de políticas públicas que ajudem a promoção social, mas que também sejam pautados pelos princípios éticos, que promovam o desenvolvimento social equitativo e sustentável, como meios de produção e transmissão de saberes e alternativas idôneas para formar profissionais responsáveis. Assim, a Universidade deve refletir sobre seus impactos sociais negativos, para que esses erros e deficiências sociais sejam ponto de partida para uma melhora contínua e aprendizagem permanente, numa via de mão dupla.

A meta, então, é transformar a Universidade em uma pequena comunidade exemplar de democracia, igualdade, onde as segregações sejam extintas e os privilégios corrigidos, com transparência política e econômica, sendo modelo de desenvolvimento sustentável. Somente assim os alunos podem assumir um papel central como agentes principais e relevantes na responsabilidade social de sua 'Alma Mater', ao superar o enfoque de projeção social e extensão universitária como complementos de sua formação e produção de conhecimentos, para assumir a verdadeira exigência da responsabilidade social universitária. Por isso é importante capacitar aos alunos em "enfoques integrais de políticas públicas" e "*Politing**" com o objetivo de promover a aprendizagem baseada em projetos de caráter social, ou seja, deixar de encarar as aulas em classes intramuros para visualizá-las como um espaço aberto à comunidade, como fonte de aprendizagem significativa e prática aplicada a solução de problemas sérios, reais e atuais. Somente assim os estudantes (e também professores e diretores) tem a oportunidade de ser socialmente úteis e de formar-se como cidadãos atualizados, responsáveis e ativos: agentes de seu próprio desenvolvimento.

Além disso, essa é a única forma de efetivamente tirar o conhecimento dos frios muros da academia e depositá-lo nas promissoras mãos juvenis, artífices do futuro. Assim, mediante oficinas de aprendizagem internas, se consegue uma maior articulação entre as disciplinas (enfoques multi/inter/transdisciplinares) que enfrentem os problemas sociais articulando a docência, pesquisa e projeção social. Por isso também devem conhecer e diferenciar os três (3) campos da política que os anglosaxões distinguem muito bem (*politcs, policy y polity*) e saber como e porque com o *POLITING** se pode trabalhar de maneira efetiva (eficiente/eficaz) para alcançar a desejada governabilidade. Somente assim se distinguirá - e não se confundirá- a verdade com a opinião da maioria, a liberdade com a libertinagem, o espetacular com o importante, a diversão com a felicidade, a prudência com a omissão ou a realidade com os bons desejos...